

# Banco Industrial do Brasil S.A.

## Gerenciamento de Riscos

**Circular nº 3.477/09 do Banco  
Central do Brasil  
1º Trimestre de 2014**

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. HISTÓRICO DO BANCO .....</b>	<b>4</b>
<b>3. GERENCIAMENTO DE RISCOS.....</b>	<b>5</b>
<b>I - Estrutura .....</b>	<b>5</b>
<b>II – Comitês.....</b>	<b>6</b>
a) Comitê de Controles Internos - Nível I .....	6
b) Comitê de Controles Internos - Nível II .....	6
c) Comitê de Risco de Mercado e Liquidez.....	7
d) Comitê de Prevenção aos Crimes de Lavagem de Dinheiro – PLD.....	8
e) Comitê de Produtos.....	8
f) Comitê de Crédito .....	9
g) Comitê de Risco de Crédito .....	9
h) Comitê de Remuneração.....	10
<b>III - Risco de Crédito .....</b>	<b>11</b>
a) Concessão de Crédito .....	11
b) Recuperação de Crédito .....	12
c) Gerenciamento do Risco de Crédito.....	12
d) Exposição ao Risco de Crédito.....	13
e) Garantias .....	16
f) Classificação das Garantias .....	17
g) Ponderação das Garantias.....	17
<b>IV - Risco de Liquidez .....</b>	<b>21</b>
a) Gerenciamento do Risco de Liquidez .....	21
<b>V - Risco de Mercado .....</b>	<b>22</b>
a) Gerenciamento do Risco de Mercado .....	22
b) Instrumentos Financeiros Derivativos.....	25
c) Análise de Sensibilidade de Riscos .....	26
<b>VI - Risco Operacional.....</b>	<b>28</b>
a) Gerenciamento do Risco Operacional.....	30
<b>VII - Indicadores de Risco (Basiléia) e Limites Operacionais .....</b>	<b>31</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O BANCO INDUSTRIAL DO BRASIL, preocupado com as melhores práticas do sistema financeiro, instituiu política corporativa que versa sobre o gerenciamento de riscos na Instituição, sendo que esta política encontra-se devidamente aprovada pela Diretoria e publicada no portal normativo do Banco.

Os processos de gerenciamento de riscos foram implantados com base nas determinações do Banco Central do Brasil, recomendações dos Acordos de Basiléia I, II e III e melhores práticas de mercado, levando em consideração a estrutura, a natureza e a complexidade das atividades da Instituição. A estrutura de gerenciamento de riscos do Banco conta com a participação indireta de todas as áreas. O detalhamento dos procedimentos, papéis e responsabilidades encontra-se descrito em políticas específicas a cada classe de risco, as quais devem abordar, minimamente, a identificação dos riscos, sua avaliação, monitoramento, controle e mitigação, ou os requisitos estabelecidos pelos órgãos reguladores, quando especificados.

Para o devido gerenciamento dos diversos eventos de risco aos quais o Banco está exposto na execução de suas atividades, foram instituídas classes de riscos, estabelecidas segundo suas características predominantes, sendo elas: Risco de Crédito, Risco de Liquidez, Risco de Mercado e Risco Operacional.

A fim de priorizar as ações de controles e otimizar a alocação dos recursos, todos os riscos inerentes às atividades do Banco são avaliados através de critérios formalmente estabelecidos. Quando aplicável, são definidos também, intervalos de tolerância para a exposição a cada risco.

## 2. HISTÓRICO DO BANCO

**1994:** O Sr. Carlos Alberto Mansur adquire o Banco Santista (Bunge Group) e inicia o Banco Industrial do Brasil (BI), até então focado em operações de tesouraria.

**1995:** O BIB altera sua estratégia passando a atuar com foco em operações de crédito, oferecendo capital de giro garantido por hipotecas e máquinas, e repasses do BNDES a pequenas e médias empresas (*middle market*).

**2000:** Abertura de novas filiais e início do processo de aprovação de crédito com foco em ativos autoliquidáveis (recebíveis).

**2002:** O banco lança seu primeiro programa de *short term note* (STN), no valor de US\$ 50 milhões.

**2004:** O BIB inicia suas atividades com crédito consignado (empréstimos com desconto em folha de pagamento).

**2006:** O banco consolida sua estratégia de diversificar a carteira de crédito em 50% *middle market* e 50% varejo. Atinge, também, seu objetivo de diversificação de funding: CDBs, cessão de crédito, repasses do BNDES, *short term note* e bancos multilaterais (BID e DEG).

**2007:** É aprovada a venda de 50% da Vigor para o Grupo Bertin. Ocorre aumento de capital de R\$ 180 milhões por parte do acionista Sr. Carlos Alberto Mansur. É estabelecida a nova estratégia de atuação, com foco nas operações de *middle market*, objetivando a composição da carteira de crédito em 80% *middle market* e 20% varejo.

**2008:** Em janeiro, o Banco Central aprovou a dívida subordinada (capital de nível II/DEG) no valor de U\$ 15 milhões. No dia 08 de setembro, ocorre a venda dos 50% restantes da Vigor para o Grupo Bertin.

**2009:** O BIB une-se ao Programa GTFP do IFC para expandir o financiamento ao comércio exterior.

**2010:** O Banco Industrial capta U\$45 mm em uma operação *A/B Loan* junto ao IFC.

**2011:** O Banco é eleito o Melhor Banco Brasileiro de Middle Market pelo *World Finance Banking Awards*.

**2013:** Em janeiro, o acionista adquiriu 80% da Usina Termoelétrica Suape II, pertencentes ao Grupo Bertin. Em agosto, o Banco recebe novo empréstimo sênior do DEG, no montante de US\$15 milhões, com vencimento em oito anos.

**2014:** Em março, o Banco captou US\$ 15 milhões, por três anos, através de *A Loan* junto ao IFC. Esses recursos serão direcionados para empresas que têm participação de mulheres na gestão.

### **3. GERENCIAMENTO DE RISCOS**

#### **I – Estrutura**

Os Gestores de cada processo são responsáveis pela implantação dos controles necessários, assegurando, assim, que a exposição aos riscos permaneça dentro dos limites de tolerância definidos. Cabe ao Gestor, também, a responsabilidade pela avaliação periódica da eficácia dos controles implantados em sua área, segundo metodologia de auto-avaliação. O detalhamento dos procedimentos e das responsabilidades para a avaliação da eficácia dos controles encontra-se formalmente disposto em normativo específico de Controles Internos.

A área de Compliance e Riscos é responsável por monitorar/controlar a exposição ao risco de forma consolidada, buscando identificar possíveis necessidades de adoção, revisão de políticas, práticas, processos e procedimentos para atender a estratégia e apetite ao risco do Banco Industrial. A Unidade promove análises de cenários e testes de estresse, bem como acompanha indicadores de negócio com foco na gestão de riscos.

A área conta ainda com a participação efetiva dos agentes setoriais de Compliance responsáveis por implantar conceitos de controles internos utilizando metodologia adotada pelo Banco Industrial, visando eficiência nos controles e mitigação dos riscos.

## **II – Comitês**

O Banco Industrial do Brasil dispõe de 08 (oito) comitês internos que são responsáveis pela integração e garantia de sua estrutura de gestão. Estão definidos conforme abaixo:

### **a) Comitê de Controles Internos - Nível I**

É reportada e submetida a este Comitê uma resenha de todos os assuntos conduzidos através dos demais Comitês formalmente constituídos.

Suas principais atribuições são:

- Sugerir limites de tolerância quanto à exposição ao risco;
- Aprovar orçamentos e priorizar a implementação de melhorias;
- Orientar e monitorar a implementação oportuna das políticas e metodologias de gerenciamento de Risco Operacional;
- Rever e discutir os assuntos em pauta, apresentando, dessa forma, recomendações e orientações às estratégias de gerenciamento do Risco Operacional da Instituição;
- Definir as estratégias de composição de reserva e alocação de capital para os principais riscos identificados.
- Deliberar e aprovar as proposições de gestão de capital, analisando os relatórios gerenciais sobre a adequação do capital, de acordo com as condições impostas na Política de Gerenciamento de Capital.

### **b) Comitê de Controles Internos - Nível II**

O objetivo principal deste Comitê é estabelecer diretrizes a serem observadas pelas diferentes Unidades do Banco Industrial do Brasil, com relação a processos, riscos e controles-chave considerados relevantes em atendimento às Resoluções 2.554/98 e 3.380/06 do Conselho Monetário Nacional - CMN, que tratam, respectivamente, dos controles internos e da gestão do Risco Operacional.

Além disso, fomenta medidas voltadas à difusão de uma cultura de boas práticas de governança corporativa, de qualidade e de eficácia dos controles. Possui como principais atribuições:

- Acompanhar a evolução dos indicadores de risco;
- Acompanhar os resultados dos ciclos de auto-avaliação dos controles;
- Acompanhar o processo de atualização e publicação de normas;
- Acompanhar o monitoramento das perdas de risco operacional;
- Avaliar as recomendações de melhorias advindas dos processos de gerenciamento do risco operacional;
- Definir os Planos de Ação, responsabilidades e estratégias de implementação de melhorias em processos e controles, por conta de estruturas já existentes, ou do desenvolvimento de novos produtos.
- Acompanhar o controle da implementação dos pontos de Auditoria;

### **c) Comitê de Risco de Mercado e Liquidez**

Sua atuação visa estabelecer diretrizes a serem observadas pelo Banco Industrial do Brasil, com relação a processos, riscos e limites operacionais vigentes em atendimento às Resoluções 4.090/12 e 3.464/07 do CMN, promovendo o desenvolvimento de ambiente e estrutura de controles de Risco de Liquidez e Risco de Mercado.

Compete a este comitê:

- Analisar o cenário macroeconômico nacional e internacional e os setores de atuação.
- Definir as estratégias da mesa de operações com o objetivo de otimizar os resultados.
- Avaliar e definir os limites de investimentos em títulos públicos federais, privados, nacionais e internacionais.

- Revisar os limites vigentes de V@R (*Value at Risk*) e “*Stop Loss*” das carteiras.
- Definir os limites de descasamento de ativos, passivos e moedas.

**d) Comitê de Prevenção aos Crimes de Lavagem de Dinheiro – PLD**

Tem por atribuição avaliar eventuais ocorrências atípicas, e determinar as medidas internas cabíveis, além de propor e homologar junto às instâncias superiores, decisões de comunicar às autoridades competentes os casos com indícios de lavagem de dinheiro.

Principais Atribuições:

- Receber, examinar e identificar as ocorrências suspeitas de atividades atípicas.
- Decidir sobre infrações e, se for o caso, recomendar a aplicação de penalidades administrativas.
- Expedir as instruções destinadas às unidades internas, quando for o caso.
- Decidir pela comunicação às autoridades competentes, quando concluir pela existência de crimes ou de qualquer outro ato ilícito, dando conhecimento do fato a, no mínimo, outros 02 diretores, sendo um deles o Diretor Vice-Presidente.
- Oficiar às autoridades competentes, sempre que os exames revelarem a existência de indícios de irregularidades.

**e) Comitê de Produtos**

Propõe-se a avaliar e aprovar políticas comerciais e controles associados a novos produtos, considerando todos os aspectos relacionados, (comerciais, financeiros, contábeis, fiscais e tributários), e aprovar mudanças nas políticas e controles dos produtos existentes.

Atribuições:

- Criar e desenvolver novos produtos;
- Avaliar e decidir pela aprovação ou rejeição dos novos produtos propostos;
- Acompanhar a gestão dos produtos ativos do Banco Industrial do Brasil;



- Apreciar os relatórios emitidos pelos responsáveis pela gestão de Produto e Marketing.

#### **f) Comitê de Crédito**

São 02 (dois) os Comitês existentes, denominados respectivamente de Comitê Pleno e Extra-Comitê, tendo o segundo o objetivo de dar maior agilidade na apreciação das propostas de crédito, aproveitando-se oportunidades de negócio. Uma vez assentados, ambos deliberam sobre as propostas de operações de crédito, apreciando-as e julgando-as de acordo com a Política de Crédito em vigor.

Tem como principal atribuição, avaliar e decidir pela aprovação ou rejeição das propostas de crédito.

#### **g) Comitê de Risco de Crédito**

Tem como objetivo estabelecer diretrizes a serem observadas pelo Banco Industrial do Brasil, com relação a processos, riscos e limites operacionais vigentes em atendimento à Resolução 3.721/09 do CMN, promovendo o desenvolvimento de ambiente e estrutura de controles de Risco de Crédito.

Possui como principais atribuições:

- Avaliar e aprovar alterações na Política de Gestão de Risco de Crédito, assim como a criação de novas.
- Garantir o cumprimento da Política de Gestão de Risco de Crédito e a efetividade de seus processos.
- Avaliar e validar a política, estrutura, papéis e responsabilidades das áreas envolvidas na gestão do risco de crédito, bem como as revisões executadas.
- Analisar os indicadores de risco de crédito com o intuito de redefinir regras de alocação de capital, concentração por setor econômico, por região e etc.

- Aprovar definições, critérios e procedimentos a serem adotados, bem como as metodologias, modelos e ferramentas voltados ao gerenciamento e mensuração do risco de crédito.
- Analisar resultados de análises de cenários para definir ações prévias que mitiguem os riscos incorridos.

#### **h) Comitê de Remuneração**

Tem como objetivo estabelecer diretrizes a serem observadas pelo Banco Industrial do Brasil, em cumprimento aos dispositivos da Resolução n° 3921, de 25/11/2010, do CMN, promovendo uma política de remuneração aos administradores da Instituição.

Possui como principais atribuições:

- Elaborar a política de remuneração de administradores da instituição, propondo ao conselho de administração as diversas formas de remuneração fixa e variável, além de benefícios e programas especiais de recrutamento e desligamento;
- Supervisionar a implementação e operacionalização da política de remuneração de administradores da instituição;
- Revisar anualmente a política de remuneração de administradores da instituição, recomendando ao conselho de administração a sua correção ou aprimoramento;
- Propor ao conselho de administração o montante da remuneração global dos administradores a ser submetido à assembleia geral, na forma do art. 152 da Lei n° 6.404, de 1976;
- Avaliar cenários futuros, internos e externos, e seus possíveis impactos sobre a política de remuneração de administradores;
- Analisar a política de remuneração de administradores da instituição em relação às práticas de mercado, com vistas a identificar discrepâncias significativas em relação a empresas congêneres, propondo os ajustes necessários;

- Zelar para que a política de remuneração de administradores esteja permanentemente compatível com a política de gestão de riscos, com as metas e a situação financeira atual e esperada da instituição e com o disposto nesta resolução, e
- Elaborar, com periodicidade anual, no prazo de noventa dias, relativamente à data-base de 31 de dezembro, documento denominado "Relatório do Comitê de Remuneração".

### **III - Risco de Crédito**

Risco de crédito é a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação (Art.2º, Res.3.721 de 30/04/2009).

#### **a) Concessão de Crédito**

O Banco Industrial tem como premissa nortear as áreas envolvidas no processo de crédito, desde a definição do cliente foco, solicitação de linha de crédito, aprovação e posterior acompanhamento do risco/garantias.

Segmentação conforme o porte da Empresa ou Grupo Econômico:

- **Small Business:** Faturamento anual informado inferior a R\$ 15 milhões (média mensal de até R\$ 1.250 mil);
- **Middle Market:** Faturamento anual informado acima de R\$ 15 até R\$ 80 milhões (média mensal de R\$1.300 mil até R\$ 6.700 mil);
- **Corporate:** Faturamento anual superior a R\$ 80 milhões (média mensal de R\$ 6.800 mil).

A área de Análise de Crédito reporta-se à Vice-Presidência e está subdividida em: Análise de Crédito Atacado, Análise de Crédito e Gestão de Inadimplentes Varejo e Análise de Recebíveis.

#### **b) Recuperação de Crédito**

As operações de crédito que apresentem qualquer sintoma de deterioração tanto do cliente como das garantias, passam a ser acompanhadas pelo setor de recuperação de crédito vinculado à área de crédito. A medida tem como objetivo avaliar a necessidade de saída do risco, manutenção do mesmo ou até uma eventual renegociação.

O acompanhamento dos clientes nessa situação ocorre até o retorno ao período de normalização dos fluxos de pagamento ou liquidação do risco, caso o relacionamento deixe de ser amigável, o processo é encaminhado à Área Jurídica do Banco Industrial, que será a responsável pelo seu acompanhamento a partir daí.

As informações referentes aos casos de inadimplências e/ou deterioração das garantias, são fornecidas à área de Compliance & Riscos, permitindo-se análises gerenciais consolidadas, bem como o alinhamento das estratégias de mitigação dos riscos para determinadas operações, setores ou até regiões econômicas.

#### **c) Gerenciamento do Risco de Crédito**

O processo de Gerenciamento do Risco de Crédito no Banco Industrial é, basicamente, conduzido pela estrutura interna de Compliance & Riscos, contando com o apoio e colaboração das Áreas de processamento, controle e contabilização das carteiras de operações (Back Offices das chamadas operações de crédito do Atacado, Varejo, Área Internacional / Câmbio e Financeira / Derivativos), geridas, por sua vez, por Agentes Setoriais de Compliance, e pela própria Área “head” de Compliance, esta última respondendo, também, e especificamente, sobre as práticas estabelecidas no Art. 4º da Resolução 3.721/09; incisos II, III, VII, XIV, XV, XVI e XVII.

A Área de Compliance & Riscos é totalmente segregada das Unidades de negociação e da Auditoria Interna, em sintonia com o disposto na Resolução nº 3.721/09; Art. 8º; § 1º, sendo responsável, em última análise, pela supervisão, identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos associados a cada área da instituição, incluindo:

- Revisão e avaliação permanente do risco de crédito;
- Monitoramento das concentrações de exposição por contrapartes, áreas geográficas e setores econômicos (para empréstimos e adiantamentos), e por emissores, faixas de classificação de crédito, liquidez de mercado e país (para títulos de investimento);
- Cálculo do Value at Risk (VaR) e o capital econômico da carteira de crédito, com base em metodologia por simulação;
- Simulações de cenários e de condições extremas (testes de estresse), considerando ciclos econômicos e alterações das condições de mercado e liquidez, a partir de parâmetros definidos pelo usuário.

#### **d) Exposição ao Risco de Crédito**

##### **Evolução**

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	03/2013	06/2013	09/2013	12/2013	03/2014
Valor Total Exposição Risco de Crédito	2.104.246	2.059.926	2.369.402	2.301.851	2.293.242

##### **Posição de atraso**

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	03/2013	06/2013	09/2013	12/2013	03/2014
Atraso até 60 dias	11.352	6.535	5.579	14.633	6.156
Atrasos entre 61 e 90 dias	1.731	4.791	3.401	3.863	6.754
Atrasos entre 91 e 180 dias	31.659	30.748	31.370	4.707	8.783
Atraso acima de 180 dias	7.865	16.799	13.328	42.375	18.684

**RWAc (PEPR) - Diversificado por FPR (Fator de Ponderação de Risco)**

FPR % - (R\$ mil)	Consolidado Financeiro	
	12/2013	03/2014
20%	4.644	105.967
75%	165.602	160.976
100%	2.286.726	1.952.309
150%	20.777	14.479
250%	112.406	20.491
300%	40.237	39.018
Total * 11%	2.630.393 * 11%	2.293.242 * 11%
RWAc	289.343	252.256

**Diversificação por atividade**

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	03/2013	06/2013	09/2013	12/2013	03/2014
Indústria	527.595	429.989	448.173	541.889	361.773
Comércio	152.691	174.311	126.624	144.079	339.381
Serviços	549.658	576.884	605.327	717.771	557.602
Pessoas físicas	273.930	254.711	242.742	242.239	232.473
Total antes da cessão	1.503.874	1.435.895	1.422.866	1.645.978	1.491.229
Cessão de créditos com coobrigação	(4.585)	(1.562)	(195)	(4)	(-)
Total da carteira	1.499.289	1.434.333	1.422.671	1.645.974	1.491.229

**Diversificação por prazo**

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	03/2013	06/2013	09/2013	12/2013	03/2014
A vencer acima de 60 meses	14.251	14.782	16.309	26.942	26.992
A vencer entre 36 e 60 meses	66.159	55.635	64.883	63.577	55.012
A vencer entre 12 e 36 meses	283.596	271.190	272.309	255.928	233.375

A vencer entre 3 e 12 meses	492.978	345.744	376.174	367.117	344.553
A vencer em até 3 meses	594.283	689.671	639.513	866.882	790.920
Parcelas vencidas	52.607	58.873	53.678	65.532	40.377
<b>Total antes da cessão</b>	<b>1.503.874</b>	<b>1.435.895</b>	<b>1.422.866</b>	<b>1.645.978</b>	<b>1.491.229</b>
<b>Cessão de créditos com coobrigação</b>	<b>(4.585)</b>	<b>(1.562)</b>	<b>(195)</b>	<b>(4)</b>	<b>(-)</b>
<b>Total da carteira</b>	<b>1.499.289</b>	<b>1.434.333</b>	<b>1.422.671</b>	<b>1.645.974</b>	<b>1.491.229</b>

**Diversificação por regiões geográficas**

R\$ mil	Consolidado Financeiro			
	12/2013		03/2014	
	Atacado	Varejo	Atacado	Varejo
Sudeste	1.017.671	45.182	961.232	43.114
Sul	110.736	10.397	72.748	8.998
Centroeste	81.934	2.153	96.025	1.952
Norte	99.832	138.668	59.367	138.974
Nordeste	100.863	38.542	73.952	34.866
<b>Subtotal das Carteiras (Atacado/Varejo)</b>	<b>1.411.036</b>	<b>234.942</b>	<b>1.263.325</b>	<b>227.904</b>
<b>Total da carteira antes da cessão</b>	<b>1.645.978</b>		<b>1.491.229</b>	
<b>Cessão de créditos com coobrigação</b>	<b>-4</b>		<b>-</b>	
<b>Total da carteira</b>	<b>1.645.974</b>		<b>1.491.229</b>	

**Operações baixadas para prejuízo**

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	03/2013	06/2013	09/2013	12/2013	03/2014
Operações baixadas para prejuízo	3.425	3.660	5.153	1.935	27.225

**Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	03/2013	06/2013	09/2013	12/2013	03/2014
Valor Total de Provisão para Perdas	40.121	38.142	40.893	52.407	30.171

**Percentual dos dez maiores clientes**

Em %	Consolidado Financeiro				
	03/2013	06/2013	09/2013	12/2013	03/2014
% das exposições dos dez maiores clientes	24,32	24,03	27,47	27,03	23,72

**Saldo das exposições cedidas**

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	03/2013	06/2013	09/2013	12/2013	03/2014
Saldo carteira cedida - Varejo	4.585	1.562	195	4	-
Saldo carteira cedida - Atacado	-	-	-	-	-

**Fiança**

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	03/2013	06/2013	09/2013	12/2013	03/2014
Carta de fiança para as operações de BMF	8.000	8.000	8.000	16.000	23.000

**e) Garantias**

Direito real de garantia, é o que confere ao seu titular, o poder de obter o pagamento de uma dívida, com o valor ou a renda de um bem aplicado, exclusivamente à sua satisfação. Tem por escopo garantir ao credor o recebimento do débito.

As operações de crédito contam, invariavelmente, com garantias de avais, fianças, hipotecas, alienação fiduciária de veículos, imóveis e outros bens, duplicatas, penhor



mercantil e etc. Nas operações de BNDES, FINAME e de arrendamento mercantil as garantias são os bens objetos dos contratos.

**f) Classificação das Garantias**

As garantias são classificadas em:

- **Garantias Pessoais ou Fidejussórias:** são aquelas nas quais um terceiro, pessoa física ou jurídica assume a obrigação de honrar os compromissos assumidos pelo tomador do empréstimo na obrigação principal, na hipótese de descumprimento deste último. São exemplos dessa modalidade de garantia o aval e a fiança;
  
- **Garantias reais:** são aquelas que se fundam no oferecimento ou entrega de um bem móvel, imóvel ou semovente, para que nele se cumpra a exigência ou execução da obrigação, quando não é cumprida ou paga pelo devedor. São exemplos desta modalidade de garantia a alienação fiduciária, cessão fiduciária, a hipoteca e o penhor.

**g) Ponderação das Garantias**

<b>Tipo de Garantias</b>	<b>Rating Operação</b>
Duplicatas/Cheques com liquidez nos últimos 30 dias $\geq$ 90%; Fatura de cartão de crédito; Aplicação financeira RF/RV; Ações e debêntures – cessão; Tributos e receitas orçamentárias; Cessão de Contrato com domicílio bancário com trava perfeita; Direitos sobre alugueis; Notas promissórias e outros direitos de crédito; Cessão CDA/WA; Alienação fiduciária de imóveis (Com base em avaliação realizada por empresa indicada pelo banco e no mínimo 120% do valor de venda forçada); Alienação fiduciária de veículos de até 5 anos com avaliação de no mínimo 120% da tabela FIPE; Hipoteca primeiro grau; Operações garantias pelo governo federal, municipal, estadual ou distrital;	Aumentam o <i>Rating</i> do Cliente em 3 níveis

Operações com domicílio do SUS; Seguros e assemelhados.	
Duplicatas/Cheques com liquidez entre 70% e 90% nos últimos 30 dias; Penhor de produtos com warrants; Penhor de veículos 0 KM; Alienação fiduciária de veículos superiores a 5 anos com avaliação de no mínimo 120% da tabela FIPE; Hipoteca outros graus; Alienação fiduciária de estoques monitorados; Alienação fiduciária de imóveis (Com base em avaliação realizada por empresa indicada pelo banco com valor inferior a 100% do valor de venda forçada); Outras garantias não fidejussórias;	Aumentam o <i>Rating</i> do Cliente em 2 níveis

### **Composição da Carteira e percentual de Garantia**

**03/2014**

Garantias / Produto	Volumes	Garantias
Conta Garantida	277.990	123%
Resolução 63	2.691	98%
BNDE / FINAME	54.806	122%
Desconto	15	103%
Capital de Giro / SUS	563.178	135%
CDCI/CDC/Consig. Público	227.904	100%
Leasing	47	1323%
Comercio Exterior	137.528	140%
Outros Créditos	-	0%
Aquis. Dir. Creditórios	2.457	100%
Compra de Ativos	224.613	100%
<b>Totais</b>	<b>1.491.229</b>	<b>122%</b>

**12/2013**

Garantias / Produto	Volumes	Garantias
Conta Garantida	290.562	125%
Resolução 63	2.773	93%
BNDE / FINAME	56.544	122%
Desconto	14	100%
Capital de Giro / SUS	573.553	116%
CDCI/CDC/Consig. Público	234.942	100%
Leasing	315	1.759%
Comercio Exterior	175.966	145%
Outros Créditos	1.701	0%
Aquis. Dir. Creditórios	5.972	100%
Compra de Ativos	303.636	100%
Totais	1.645.978	116%

**09/2013**

Garantias / Produto	Volumes	Garantias
Conta Garantida	262.120	138%
Resolução 63	2.677	98%
BNDE / FINAME	38.197	195%
Desconto	207	100%
Capital de Giro / SUS	551.156	136%
CDCI/CDC/Consig. Público	240.689	100%
Leasing	625	886%
Comercio Exterior	167.866	139%
Outros Créditos	3.326	0%
Aquis. Dir. Creditórios	844	100%
Compra de Ativos	155.159	100%
Totais	1.422.866	128%

**06/2013**

Garantias / Produto	Volumes	Garantias
Conta Garantida	270.985	135%
Resolução 63	2.753	97%
BNDE / FINAME	38.580	191%
Desconto	2.506	100%
Capital de Giro / SUS	499.460	139%
CDCI/CDC/Consig. Público	252.391	100%
Leasing	930	1.215%
Comercio Exterior	183.215	133%
Outros Créditos	4.889	0%
Aquis. Dir. Creditórios	978	100%
Compra de Ativos	179.208	100%
Totais	1.435.895	127%

**03/2013**

Garantias / Produto	Volumes	Garantias
Conta Garantida	253.209	134%
Resolução 63	2.396	101%
BNDE / FINAME	22.295	380%
Desconto	5.304	100%
Capital de Giro / SUS	523.511	139%
CDCI/CDC/Consig. Público	264.638	100%
Leasing	1.231	918%
Comercio Exterior	200.893	132%
Outros Créditos	6.407	0%

Aquis. Dir. Creditórios	7.990	100%
Compra de Ativos	216.000	100%
Totais	1.503.874	128%

**IV - Risco de Liquidez**

O risco de liquidez está associado à ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis (descasamento entre pagamentos e recebimentos), que possam afetar a capacidade de pagamentos das empresas do conglomerado Industrial do Brasil, considerando-se as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

**a) Gerenciamento do Risco de Liquidez**

A abordagem do Banco com relação ao gerenciamento do Risco de Liquidez, é assegurar o máximo possível, que o Banco terá sempre a liquidez necessária para cumprir com suas obrigações nos devidos vencimentos, sob condições normais e de estresse, sem incorrer em perdas inaceitáveis, ou colocar em risco seus clientes e a reputação do Banco.

O nível de liquidez é monitorado diariamente, e testes diários de estresse (stress test) são realizados sob diferentes cenários que possam impactar na liquidez dos fluxos de caixa, e que permitam a identificação de problemas que, de alguma forma, possam vir a comprometer o equilíbrio econômico-financeiro do conglomerado Industrial do Brasil.

Quando uma subsidiária ou agência estão sujeitas a um limite de liquidez definido pelo órgão regulador local, elas são responsáveis pelo gerenciamento de sua liquidez geral, dentro do limite estabelecido em conjunto com a Tesouraria e o Comitê de Risco de Liquidez.

A posição de liquidez do conglomerado Industrial do Brasil contempla a identificação do fluxo de vencimentos das carteiras de ativos e passivos. A Tesouraria e o Comitê de Risco de Liquidez acompanham esse fluxo através de relatórios diários, e estabelecem

limites de caixa mínimos e de concentração de passivos, permitindo que ações prévias sejam tomadas e o caixa fique numa posição confortável.

### **Cessão de Crédito**

A Cessão de Crédito foi utilizada com maior intensidade como instrumento de geração de caixa, à época em que a produção do Crédito Consignado tinha grande representatividade na composição dos ativos de crédito do Banco.

A Política Corporativa 08.20 que trata do Plano de Contingência de Liquidez considera 04 (quatro) cenários de crises de liquidez, variando da crise considerada “leve” para a “gravíssima”. Há previsão de utilização do recurso de Cessão de Crédito para 03 (três) delas, quais sejam, as que integram os cenários de crises “moderada”, “grave” e “gravíssima”.

### **V - Risco de Mercado**

Risco de mercado é o risco das variações nos preços de mercado, tais como taxas de juros, preços de ações, taxas de câmbio, preços de mercadorias (commodities) e *spreads* de crédito (não relacionados às alterações da classificação do crédito do credor/emissor) que afetam a receita do Banco ou o valor dos seus instrumentos financeiros.

O objetivo do gerenciamento de riscos de mercado é administrar e controlar as exposições aos riscos do mercado, dentro dos parâmetros aceitáveis, ao mesmo tempo em que o retorno sobre o risco é otimizado.

#### **a) Gerenciamento do Risco de Mercado**

O Banco Industrial do Brasil, em atendimento à Resolução n° 3.464, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a implementação da estrutura de gerenciamento de risco de mercado, encontra-se alinhado aos dispositivos legais do Banco Central, no que se refere às políticas, estratégias e sistemas para gerenciamento do risco de mercado.

Como principais fatores de riscos de mercado a que o Banco está exposto, destacam-se os de natureza cambial, oscilação de taxa de juros local e de cupom cambial, sendo que o Banco vem atuando de forma conservadora, de maneira que haja o menor descasamento de prazo e volume financeiro possível.

O nível de exposição a esses riscos é controlado pela existência de instrumentos de análise, baseados em metodologias amplamente utilizadas por grande parte das instituições do mercado financeiro nacional e internacional. Além disso, o Banco Industrial do Brasil utiliza-se de limites aprovados pelo Comitê de Risco de Mercado, com acompanhamento pela área de Compliance, por meio da figura de um Gestor de Risco.

O controle de gerenciamento de risco das carteiras é efetuado utilizando-se de critérios estatísticos, tais como: Var, Rentabilidade e Risco de Liquidez. Com base nessas informações, a mesa de operações financeiras providencia os instrumentos financeiros derivativos necessários, de acordo com a política previamente definida pela Administração.

A metodologia para o cálculo do VaR da carteira do Banco Industrial utiliza-se do modelo EWMA com lambda de 0,94. A janela de volatilidade usada atualmente inclui 100 (cem) dias de observação, holding period de 01 (um) dia e número de desvio-padrão 2,0 (dois).

O Banco Industrial do Brasil, em atendimento às Circulares 3.354 e 3.365, instituiu no sistema de gerenciamento de Risco de Mercado a segregação de todas as suas operações entre Carteira de Negociação e Carteira de Não-Negociação.

Ambas são definidas conforme abaixo:

**Carteira de Negociação** – Considera as operações com intenção de negociação;

**Carteira de Não-Negociação** – Considera as operações que o banco tem como objetivo manter até o vencimento.

Todas as operações contidas nas carteiras do Banco Industrial do Brasil são marcadas a mercado diariamente, estão sujeitas a limite, e seu acompanhamento é diário pela área de controle (Compliance), de forma global e segregada, entre carteira de Negociação (Trading) e Não-Negociação (Banking).

Por estratégia do Banco Industrial, as operações não classificadas em carteira de negociação são as carteiras de crédito e de captação de clientes.

As operações pertencentes à Carteira de não negociação são marcadas a mercado através das ETTJs, mais um prêmio de risco exigido pelo mercado. Essas operações contidas têm em comum o objetivo de serem mantidas até o vencimento, decisão esta, tomada pela Diretoria Financeira e reportada ao Comitê de Risco de Mercado.

Quanto à liquidação antecipada de ativos, o Banco pratica a cobrança de multa de 15% do saldo devedor, com previsão em contrato (exceto para empresas medias e pequenas), visando inibi-la.

Os prazos de vencimentos dos casos de liquidação antecipada de empréstimos e de depósitos não são considerados no modelo de mensuração de riscos da carteira Rban,



pois o Banco não trabalha com expectativa de liquidações antecipadas ou depósitos sem vencimentos, consideradas esporádicas e sem registro histórico.

### Carteira de Negociação por fator de Risco

R\$ mil	Consolidado Financeiro									
	03/2013		06/2013		09/2013		12/2013		03/2014	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Pré-Fixado	306.940	982.361	502.648	1.467.010	506.449	866.012	376.674	1.249.868	605.951	1.267.427
Dólar	33.305	0	93.749	21.802	77.699	0	80.819	11.713	134.487	32.096

### Var da Carteira de Negociação

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	03/2013	06/2013	09/2013	12/2013	03/2014
Pré-Fixado	1.703	2.068	1.254	1.171	2.868
Dólar	780	428	6.447	6.316	8.632

### RWAjur1 e RWAjur2 – Risco de Mercado

R\$ mil	Consolidado Financeiro	
	12/2013	03/2014
RWAjur1	4.580	6.814
RWAjur2	6.316	8.632
RWAjur1 + RWAjur2	10.897	15.447

### Rban – Risco de taxa de juros das Operações não classificadas na carteira de negociação

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	03/2013	06/2013	09/2013	12/2013	03/2014
Rban	14.475	40.761	35.357	25.010	20.582

### b) Instrumentos Financeiros Derivativos

O Banco opera com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de proteção (*hedge*) contra risco de mercado, que decorrem, principalmente, das flutuações das taxas de juros e cambial.

O gerenciamento da necessidade de *hedge* é efetuado com base nas posições consolidadas por moeda. Dessa forma, são acompanhadas as posições de dólar e de reais subdivididas nos diversos indexadores (PRÉ, TR, IGP-M e TJLP).

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, necessariamente, os de mais alta liquidez, dando-se prioridade aos contratos futuros da BM&F Bovespa S.A., que são avaliados pelo valor de mercado, por meio dos ajustes diários.

A efetividade dos instrumentos de *hedge* é assegurada pelo equilíbrio das flutuações de preços dos contratos de derivativos e dos valores de mercado dos objetos do *hedge*. Os instrumentos de *hedge* podem ser operados em prazos distintos dos seus respectivos objetos, com o intuito de buscar a melhor liquidez do instrumento. Existe a previsão da necessidade de renovação ou de contratação de nova operação de *hedge*, naqueles em que o instrumento financeiro derivativo apresenta vencimento anterior ao do item objeto de *hedge*.

### Mercado Futuro

R\$ mil	Consolidado Financeiro									
	03/2013		06/2013		09/2013		12/2013		03/2014	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxa de Juros	-	746.911	-	1.021.421	-	1.777.074	-	1.777.074	-	1.172.052
Moeda	33.172	-	27.768	-	59.482	-	59.482	-	92.641	-

### c) Análise de Sensibilidade de Riscos

A Instrução CVM 475 de 17/12/2008 dispôs sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros, inclusive os derivativos de *hedge*, que incluem a análise de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela Administração. Essa análise incluiu:

- Situação considerada provável pela administração que considerou uma deterioração de 1%, na variável de risco (câmbio e taxa de juros), que teve a intenção de demonstrar certa estabilidade.

- Situação com deterioração de, pelo menos, 25% (\*) na variável de risco considerada (câmbio e taxa de juros).
  - Situação com deterioração de, pelo menos, 50% (\*) na variável de risco considerada (câmbio e taxa de juros).
- (\*) Percentuais definidos na Instrução CVM 475 de 17/12/2008.

II - Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade - Efeito na Variação do Valor Justo

Operação	Risco	Posição em 31/03/2014	Cenário I Deterioração 1%	Cenário II Deterioração 25%	Cenário III Deterioração 50%
<i>Hedge Cambial</i> Divida em Moeda Estrangeira	Derivativo (risco queda US\$)	92.640.766	(55)	(1.370)	(2.740)
	Dívida (risco aumento US\$)	(91.582.944)	80	2.007	4.014
	Efeito Líquido	1.057.821	25	637	1.274
<i>Hedge Trading PRÉ</i> Ativo em R\$	Derivativo (risco queda Selic)	(94.850.240)	48	1.191	2.382
	TVM + CDI (risco aumento Selic)	47.279.208	(24)	(594)	(1.187)
	Efeito Líquido	(47.571.032)	24	597	1.195
<i>Hedge Banking PRÉ</i> Ativo em R\$	Derivativo (risco queda Selic)	(1.077.201.811)	202	5.044	10.088
	Créditos (risco aumento Selic)	767.301.892	(603)	(15.068)	(30.136)
	Efeito Líquido	(309.899.919)	(401)	(10.024)	(20.048)
Efeito Líquido TOTAL		(356.413.129)	(352)	(8.790)	(17.579)

III - Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade - Efeito na Variação do Valor Justo - CONSOLIDADO

Operação	Risco	MTM Exposição líquida	Cenário I Deterioração 1%	Cenário II Deterioração 25%	Cenário III Deterioração 50%
<i>Book Cambial</i>	Queda da moeda estrangeira	1.057.821	25	637	1.274
<i>Book Pré</i>	Alta do CDI	(279.916.738)	(424)	(10.596)	(21.192)
<i>Book Índice</i>	Nulo (Pós)	79.327.721	Nulo	Nulo	Nulo
Efeito Líquido TOTAL		(199.531.196)	(399)	(9.959)	(19.918)

**II - Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade - Efeito na Variação do Valor Justo**

Operação	Risco	Posição em 31/12/2013	Cenário I Deterioração 1%	Cenário II Deterioração 25%	Cenário III Deterioração 50%
<i>Hedge Cambial</i> Divida em Moeda Estrangeira	Derivativo (risco queda US\$)	59.307.958	(49)	(1.216)	(2.433)
	Dívida (risco aumento US\$)	(87.694.827)	123	3.083	6.165
	Efeito Líquido	(28.386.869)	74	1.867	3.732
<i>Hedge Trading PRÉ</i> Ativo em R\$	Derivativo (risco queda Selic)	(92.780.010)	66	1.646	3.292
	TVM + CDI (risco aumento Selic)	46.174.951	(33)	(819)	(1.638)
	Efeito Líquido	(46.605.059)	33	827	1.654
<i>Hedge Banking PRÉ</i> Ativo em R\$	Derivativo (risco queda Selic)	(1.084.294.383)	208	5.206	10.412
	Créditos (risco aumento Selic)	892.390.458	(711)	(17.770)	(35.540)
	Efeito Líquido	(191.903.925)	(503)	(12.564)	(25.128)
Efeito Líquido TOTAL		(266.895.852)	(396)	(9.870)	(19.742)

**III - Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade - Efeito na Variação do Valor Justo - CONSOLIDADO**

Operação	Risco	MTM Exposição líquida	Cenário I Deterioração 1%	Cenário II Deterioração 25%	Cenário III Deterioração 50%
<i>Book Cambial</i>	Queda da moeda estrangeira	(28.386.869)	74	1.867	3.732
<i>Book Pré</i>	Alta do CDI	(151.731.460)	(533)	(13.329)	(26.659)
<i>Book Índice</i>	Nulo (Pós)	175.424.377	Nulo	Nulo	Nulo
Efeito Líquido TOTAL		(4.693.952)	(459)	(11.462)	(22.927)

**II - Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade - Efeito na Variação do Valor Justo**

Operação	Risco	Posição em 30/09/2013	Cenário I Deterioração 1%	Cenário II Deterioração 25%	Cenário III Deterioração 50%
<i>Hedge Cambial</i> Divida em Moeda Estrangeira	Derivativo (risco queda US\$)	67.592.722	(102)	(1.095)	(2.128)
	Dívida (risco aumento US\$)	(83.709.755)	183	2.767	5.459
	Efeito Líquido	(16.117.033)	81	1.672	3.331
<i>Hedge Trading PRÉ</i> Ativo em R\$	Derivativo (risco queda Selic)	(45.404.205)	42	1.044	2.088
	TVM + CDI (risco aumento Selic)	45.361.790	(42)	(1.043)	(2.086)
	Efeito Líquido	(42.415)	-	1	2
<i>Hedge Banking PRÉ</i> Ativo em R\$	Derivativo (risco queda Selic)	(769.957.498)	103	2.586	5.172
	Créditos (risco aumento Selic)	820.501.888	(722)	(18.040)	(36.080)
	Efeito Líquido	50.544.389	(619)	(15.454)	(30.908)
Efeito Líquido TOTAL		34.384.941	(538)	(13.781)	(27.575)

**III - Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade - Efeito na Variação do Valor Justo - CONSOLIDADO**

Operação	Risco	MTM Exposição líquida	Cenário I Deterioração 1%	Cenário II Deterioração 25%	Cenário III Deterioração 50%
<i>Book Cambial</i>	Queda da moeda estrangeira	(16.117.033)	81	1.672	3.331
<i>Book Pré</i>	Alta do CDI	89.903.692	(656)	(16.411)	(32.822)
<i>Book Índice</i>	Nulo (Pós)	96.317.527	Nulo	Nulo	Nulo
Efeito Líquido TOTAL		170.104.185	(575)	(14.739)	(29.491)

**II - Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade - Efeito na Variação do Valor Justo**

Operação	Risco	Posição em 28/06/2013	Cenário I Deterioração 1%	Cenário II Deterioração 25%	Cenário III Deterioração 50%
<i>Hedge Cambial</i> Dívida em Moeda Estrangeira	Derivativo (risco queda US\$)	27.767.773	(1)	(22)	(44)
	Dívida (risco aumento)	(30.426.583)	26	640	1.281
	Efeito Líquido	(2.658.810)	25	618	1.237
<i>Hedge Trading FRÉ</i> Ativo em R\$	Derivativo (risco queda Selic)	-	-	-	-
	TVM + CDI (risco aumento)	-	-	-	-
	Efeito Líquido	-	-	-	-
<i>Hedge Banking FRÉ</i> Ativo em R\$	Derivativo (risco queda Selic)	(1.021.420.616)	184	4.591	9.182
	Créditos (risco aumento)	942.441.690	(844)	(21.088)	(42.177)
	Efeito Líquido	(78.978.925)	(660)	(16.497)	(32.995)
Efeito Líquido TOTAL		(81.637.735)	(635)	(15.879)	(31.758)

**III - Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade - Efeito na Variação do Valor Justo - CONSOLIDADO**

Operação	Risco	MTM Exposição líquida	Cenário I Deterioração 1%	Cenário II Deterioração 25%	Cenário III Deterioração 50%
<i>Book Cambial</i>	Queda da moeda estrangeira	(2.658.810)	25	618	1.237
<i>Book Pré</i>	Alta do CDI	(84.522.644)	(656)	(16.390)	(32.780)
<i>Book Índice</i>	Nulo (Pós)	(28.129.402)	Nulo	Nulo	Nulo
Efeito Líquido TOTAL		(115.310.856)	(631)	(15.772)	(31.543)

**II - Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade - Efeito na Variação do Valor Justo**

Operação	Risco	Posição em 28/03/2013	Cenário I Deterioração 1%	Cenário II Deterioração 25%	Cenário III Deterioração 50%
<i>Hedge Cambial</i> Dívida em Moeda Estrangeira	Derivativo (risco queda US\$)	33.172.395	(22)	(73)	(127)
	Dívida (risco aumento)	(44.136.867)	55	703	1.377
	Efeito Líquido	(10.964.472)	33	630	1.250
<i>Hedge Trading FRÉ</i> Ativo em R\$	Derivativo (risco queda Selic)	-	-	-	-
	TVM + CDI (risco aumento)	-	-	-	-
	Efeito Líquido	-	-	-	-
<i>Hedge Banking FRÉ</i> Ativo em R\$	Derivativo (risco queda Selic)	(746.911.015)	176	4.398	8.797
	Créditos (risco aumento)	1.028.234.822	(830)	(20.739)	(41.479)
	Efeito Líquido	281.323.807	(654)	(16.341)	(32.682)
Efeito Líquido TOTAL		270.359.335	(621)	(15.711)	(31.432)

**III - Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade - Efeito na Variação do Valor Justo - CONSOLIDADO**

Operação	Risco	MTM Exposição líquida	Cenário I Deterioração 1%	Cenário II Deterioração 25%	Cenário III Deterioração 50%
<i>Book Cambial</i>	Queda da moeda estrangeira	(10.964.472)	33	630	1.250
<i>Book Pré</i>	Alta do CDI	275.833.364	(649)	(16.222)	(32.443)
<i>Book Índice</i>	Nulo (Pós)	(148.100.818)	Nulo	Nulo	Nulo
Efeito Líquido TOTAL		116.768.074	(616)	(15.592)	(31.193)

## **VI - Risco Operacional**

O Risco Operacional consiste na possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Inclui o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros, decorrentes das atividades desenvolvidas.

Para atenuar esse tipo de risco, o Banco Industrial adota uma estrutura para garantir permanente atualização e mapeamento de riscos e controles, bem como capturar informações relacionadas a qualquer falha operacional.

### **a) Gerenciamento do Risco Operacional**

A estrutura responsável pela centralização da gestão dos riscos operacionais, e pela disseminação da metodologia, é a área de Compliance, que conta com a participação efetiva dos agente setoriais de Compliance, que atuam nas diferentes atividades do Banco, e ajudam a promover uma cultura de conformidade e controle de risco em toda a instituição, visando o objetivo de aprimoramento e melhoria dos processos internos, e a redução de riscos operacionais.

Nessa metodologia, é realizado, periodicamente, o processo de mapeamento dos riscos operacionais, através de levantamentos realizados pelo Compliance, junto às demais áreas do Banco. Os levantamentos consistem de entrevistas para entendimento das rotinas, controles e riscos envolvidos, os quais, por sua vez, uma vez identificados, são cadastrados em sistema específico para este fim. Adicionalmente, as áreas realizam testes de auto-avaliações das atividades e processos, que incluem a avaliação da eficácia dos controles, e a sugestão de planos de ação, para mitigar os riscos de controles a serem melhorados. O Banco atualmente emprega o modelo de alocação de capital denominado Metodologia do Indicador Básico (BIA).

**VII - Indicadores de Risco (Basileia) e Limites Operacionais**
**Nível I e II do Patrimônio de Referência**

O Nível I do PR é formado, basicamente, pelo capital próprio da Instituição. Já o Nível II é representado por uma dívida subordinada com vencimento em 15/01/2017.

**Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)**

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	03/2013	06/2013	09/2013	12/2013	03/2014
<b>Patrimônio de Referência</b>	<b>460.802</b>	<b>469.617</b>	<b>472.513</b>	<b>474.354</b>	<b>479.396</b>
<b>Patrimônio de Referência Nível I</b>	<b>442.493</b>	<b>449.226</b>	<b>451.990</b>	<b>452.794</b>	<b>465.700</b>
Patrimônio Líquido	442.873	449.509	452.259	454.157	465.966
Redução dos ativos diferidos-resolução 4.192	-283	-234	-200	-1.389	-167
Redução Reserva de Reavaliação	-73	-73	-73	-	-73
Minoritário/Outros	-24	24	-24	26	-26
<b>Patrimônio de Referência Nível II</b>	<b>18.309</b>	<b>20.391</b>	<b>20.523</b>	<b>21.560</b>	<b>13.696</b>
Dívida Subordinada	18.309	20.391	20.523	21.560	13.696

**Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE)**

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	03/2013	06/2013	09/2013	12/2013	03/2014
Risco de Crédito	231.097	226.173	260.478	253.204	252.257
Risco de Câmbio	6.020	5.450	7.595	5.678	2.481
Risco de Mercado	7.462	6.937	10.584	10.896	15.447
Risco de Ações	1.776	1.699	1.750	1.803	2.050
Risco Operacional	19.035	19.035	20.504	20.109	20.826
<b>Valor Total PRE</b>	<b>265.390</b>	<b>259.294</b>	<b>300.911</b>	<b>291.690</b>	<b>293.061</b>

**Índice de Basileia**

R\$ mil	Consolidado Financeiro				
	03/2013	06/2013	09/2013	12/2013	03/2014
<b>Índice da Basileia</b>	<b>19,10%</b>	<b>19,92%</b>	<b>17,27%</b>	<b>17,89%</b>	<b>17,99%</b>